



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Educação em saúde com o adolescente que vive com HIV/aids: possibilidades e desafios nos serviços de saúde
Autor	BRUNA GONZATTO DE SOUZA
Orientador	EVA NERI RUBIM PEDRO

Educação em saúde com o adolescente que vive com HIV/aids: possibilidades e desafios nos serviços de saúde

Nas últimas décadas, várias mudanças têm ocorrido na área da saúde repercutindo em novos olhares dos profissionais da saúde, os quais vem discutindo e investigando estratégias mais amplas para a implementação em serviços de saúde e que levem a construção da cidadania e à transformação da cultura da saúde. Em se tratando da Educação em Saúde, da Adolescência e do HIV/aids, ainda há lacunas no conhecimento que necessitam de aprofundamento. Nesse sentido realizou-se este estudo com abordagem qualitativa exploratória e descritiva. O mesmo desenvolveu-se no Serviço de Assistência Especializada em HIV/aids do Município de Uruguaiana/RS entre julho e novembro de 2013 com nove profissionais da saúde. Teve como objetivo conhecer as experiências dos profissionais que atuam junto a essa população sobre o que consideram Educação em Saúde. Para a coleta das informações foi utilizada a técnica do grupo focal e para a análise adotou-se a análise temática de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o número 295.045. Foram evidenciadas as categorias: (in)visibilidade da Educação em Saúde no serviço; dizeres e fazeres dos profissionais acerca da Educação em Saúde com adolescentes; o foco do profissional ainda é a lógica preventivista e individualista; o profissional tem que estar aberto para o diálogo. As considerações na finalização do estudo apontaram que: o tema sobre sexualidade não é tratado com os adolescentes ocorrendo um cuidado de forma fragmentada, as práticas educativas voltadas à saúde do adolescente que vive com esta condição crônica não são valorizadas no serviço de saúde ficando centrada apenas em queixas clínicas. Os profissionais deram-se conta durante o estudo que é preciso acolher, cuidar e orientar esses indivíduos incluindo a família no serviço de saúde para um melhor resultado. Observaram-se poucas discussões no serviço sobre projetos de cuidado que integrem os diversos saberes e ações dos profissionais, evidenciou-se também uma distância significativa entre dizeres e fazeres no que tange a educação em saúde com os adolescentes. Foi ressaltado pelos profissionais que as questões relacionadas à sexualidade podem ser discutidas nos diversos momentos de contato dos adolescentes com o serviço de saúde estabelecendo uma postura dialógica de modo que estes possam trazer, fortalecendo a comunicação. É necessário que os profissionais despertem o olhar para o adolescente, como autor de sua própria história, com grande potencial para parcerias e reflexões e para a Educação em Saúde, como ferramenta importante para emancipação desses sujeitos. A Educação em Saúde com esse público precisa alicerçar-se em uma perspectiva focada na promoção da autonomia, na possibilidade de liberdade, no exercício de direitos e, por isso também, de cidadania desses sujeitos. É necessário que tais profissionais consigam romper com a abordagem de Educação em Saúde verticalizada, centrada em saberes previamente definidos como relevantes por eles, e passem a orientar-se pelas necessidades de saúde singulares de cada adolescente. O enfermeiro, tem um papel importante na contribuição para o processo de emancipação dos sujeitos nas consultas, procedimentos, salas de espera e outras não tão formais, sendo cenários importantes de educação em saúde que podem proporcionar interação e diálogo entre os sujeitos com o objetivo de buscar uma construção coletiva de saberes, com outros, que também vivenciam o HIV/aids.

Autor: Bruna Gonzatto de Souza

Orientadora: Eva Neri Rubim Pedro

Instituição: UFRGS